

XXI – O Mundo: o último e um dos mais importantes arcanos maiores, O Mundo, assim como A Justiça, carrega também o significado da recompensa e de colher os frutos que foram plantados; mas vale ressaltar que tanto as boas como as más ações voltam para você na forma de coisas boas e ruins; esta carta do tarot de Marselha simboliza conhecimento interior, bem-estar, superação de limites, vitória sobre os medos, fortuna, riqueza e a conquista dos objetivos.

ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, NEUTRO, ENSAIO, ENTRE, ENSINO, COM, ENSAIO, ENSINANDO, EXTERIOR, ENSINO, DOCÊNCIA, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, CRIAÇÃO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, RUPTURAS, ENSAIO **VALÉRIA METROSKI DE ALVARENGA** PROCESSO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, CONVERSA, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, NÃO LINEAR, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, PROCESSO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, NEUTRO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, RELAÇÃO, ENSAIO, ENSAIO, SUBJETIVIDADE, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, MOVIMENTO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, MEMÓRIA, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, PROCESSO, ENSINO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, FICÇÃO, ENSAIO, ENSAIO, DESCONTINUIDADES, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, DEVIR, ENSINO, ENSAIO, MICROAÇÕES, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, PROCESSO **ENSAIO** ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSINANDO, ENSINANDO, ENSAIO, ENSAIO, RELAÇÃO, ENSAIO, ENSINO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, ENSAIO, APRENDENDO, ENSAIO, ENSINANDO, ENSAIANDO...



30 HORAS

CAOS OU COTIDIANO?



Mais risadas...

Diretora diz que a cruz do caixão caiu e que acha que tem uma cola quente para arrumar.

Carrega-se rolos de papel com partes de corpos humanos para depois encaixar.

De repente, um aluno aparece carregando um gato todo enfaixado com fita crepe.

Risadas.

Outro fica chateado porque seu trabalho quebrou quando secou, a argila não resistiu.

Como se faz papel machê?

Risadas.

Alertando sobre o tempo.

Só tem mais dez minutos para o sinal bater, no caso o apito.

É melhor desenfaixar a coleguinha.

Mas queremos tirar uma foto.

Tudo bem, mas a pessoa não consegue nem se mexer.

Não tem problema, a carregaremos para a outra sala.

Dois pegam os braços e mais dois as pernas.

Emoji com túnica de faraó.

Posso fazer uma camisinha?

Se tiver relevo suficiente, pode.

Mas como se faz uma camisinha?

Arame sendo retorcido para criar forma de gato.

Gato com pescoço de girafa.

Quero ouvir música!

Foninho novo dourado, lembra amuletos egípcios.

Música Pop.

Quero fazer emoji do whatsapp!

Se ela pode eu também posso.

Carinha piscando.

Como colocar perna para fazer o gato deitado?

O que é simetria?

Não entendi nada!

Talvez daqui uns dois anos eu entenda.

Nunca tirei foto na vida.

Nem tenho celular.

Após 50 anos sem estudar deve ser estranho

estar com adolescentes.

Arame.

Massinha de modelar.

Cobra.

Óculos.

Fred cavalgando em um peixe de sabão.

Fred fazendo cocô em um vaso verde feito de

sabão.

Agora embrulha-se um gato mumificado em um

cobertor de bebê fingindo que é seu filho.

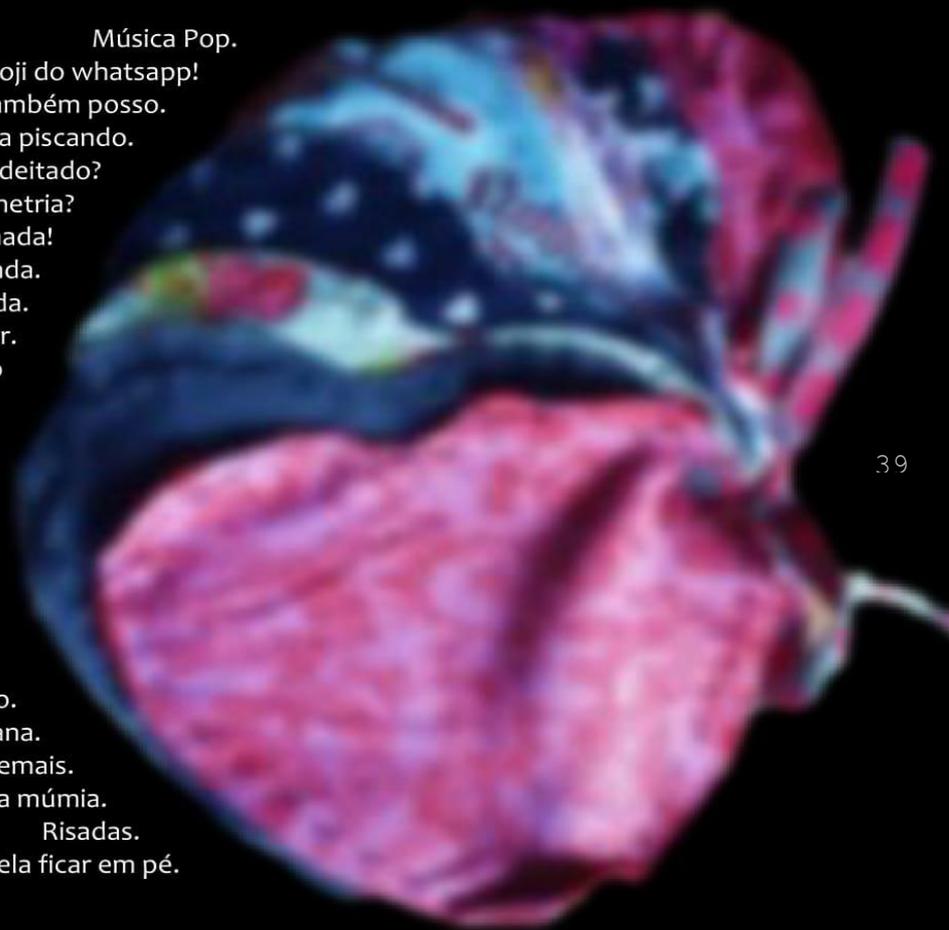
Selfie com a múmia humana.

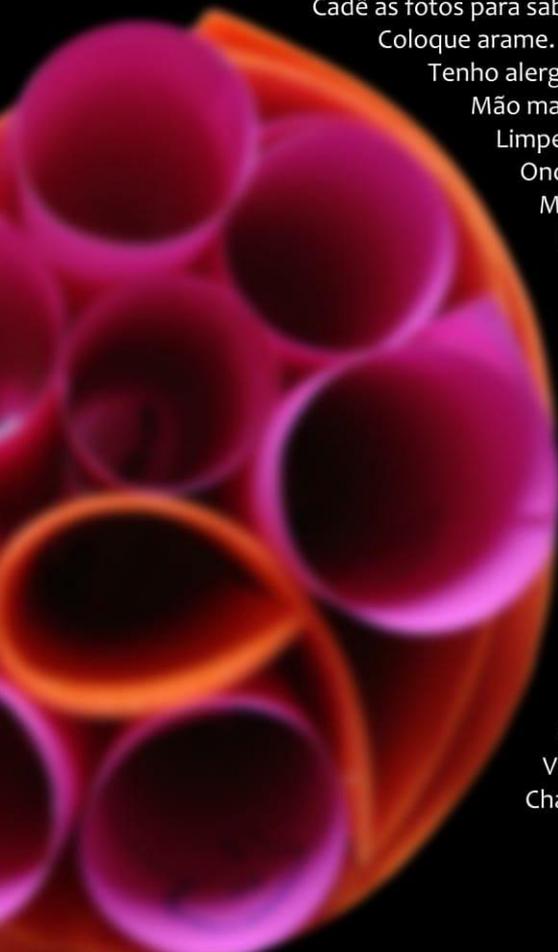
Perna ficou comprida demais.

A professora está com a mão na bunda da múmia.

Risadas.

Cabo de vassoura para ela ficar em pé.





As asas da águia estão moles.

Cadê as fotos para saber a proporção?

Coloque arame. Posso ir ao banheiro lavar a mão?

Tenho alergia do frio.

Mão marrom esfarelado.

Limpe a mesa e junte os papéis do chão.

Onde tem vassoura?

Meu coração ficou partido.

E o meu deformado.

Acho que quebrou.

Como o material é maleável dá para arrumar um deles.

Então o outro vai para o lixo, pois já está seco.

Faltou faixa.

Esse pescoço está muito fino e grande.

Até parece aqueles das mulheres da África com um monte de argolas.

Saia da janela!

Porque você subiu na mesa?

Para tirar a foto criativa.

Já sei: vou usar o temporizador da câmera e equilibrá-la no pé para tirar uma selfie.

Esse arame não corta.

Tem que fazer pressão sempre no mesmo ponto.

Acabou a fita.

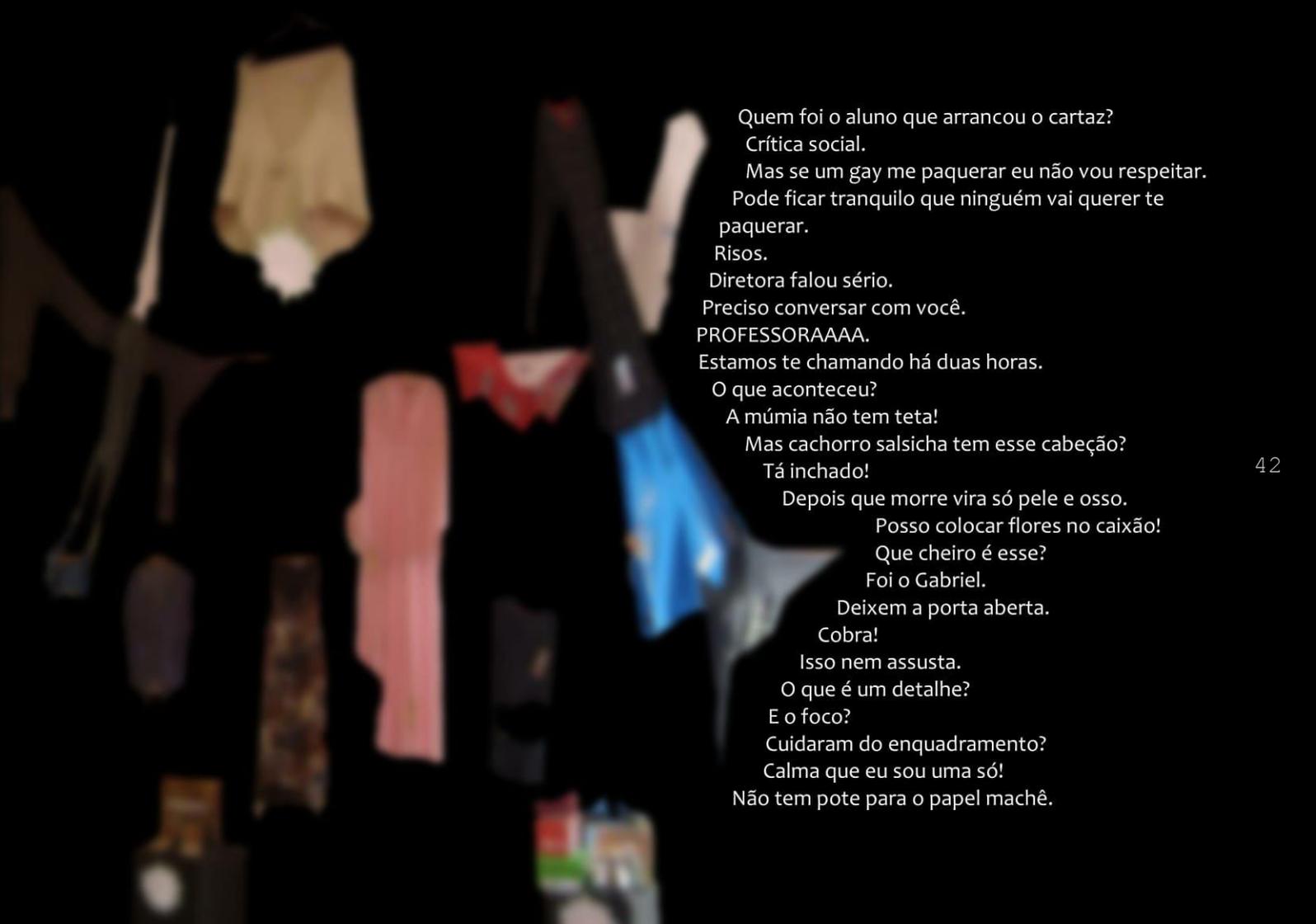
Me empresta.

Vou chamar seu pai ou sua mãe para conversar.

Chame!

Dez minutos depois, peguei os restos de sabonete do colega.  
O que eu faço!  
Saia da janela.  
Feche essa porta!  
Coloquem as cadeiras no lugar.  
Bebê com a cabeça achatada.  
Problemas de proporção.  
É do nordeste...  
Grau de preconceito.  
Dois cartazes são arrancados.  
LGBT.  
Stencil.  
Arte urbana, grafite.  
Mas porque a professora tem que colocar essas coisas para a escola inteira ver?  
Múmia só com quadril e pernas.  
Cadê o resto do corpo?  
Posso mumificar um mosquito?  
Cadê o contemporâneo disso?  
Quero que experimentem o processo de criar/moldar/montar algo 3D.  
Cinema!  
Imagine que o quadro é uma telona.  
Já assistiram filme 2D e 3D?  
Isso só quebra!  
O Yin Yang é moderno.  
A baleia azul está na moda.





Quem foi o aluno que arrancou o cartaz?

Crítica social.

Mas se um gay me paquerar eu não vou respeitar.

Pode ficar tranquilo que ninguém vai querer te paquerar.

Risos.

Diretora falou sério.

Preciso conversar com você.

PROFESSORAAAAA.

Estamos te chamando há duas horas.

O que aconteceu?

A múmia não tem teta!

Mas cachorro salsicha tem esse cabeção?

Tá inchado!

Depois que morre vira só pele e osso.

Posso colocar flores no caixão!

Que cheiro é esse?

Foi o Gabriel.

Deixem a porta aberta.

Cobra!

Isso nem assusta.

O que é um detalhe?

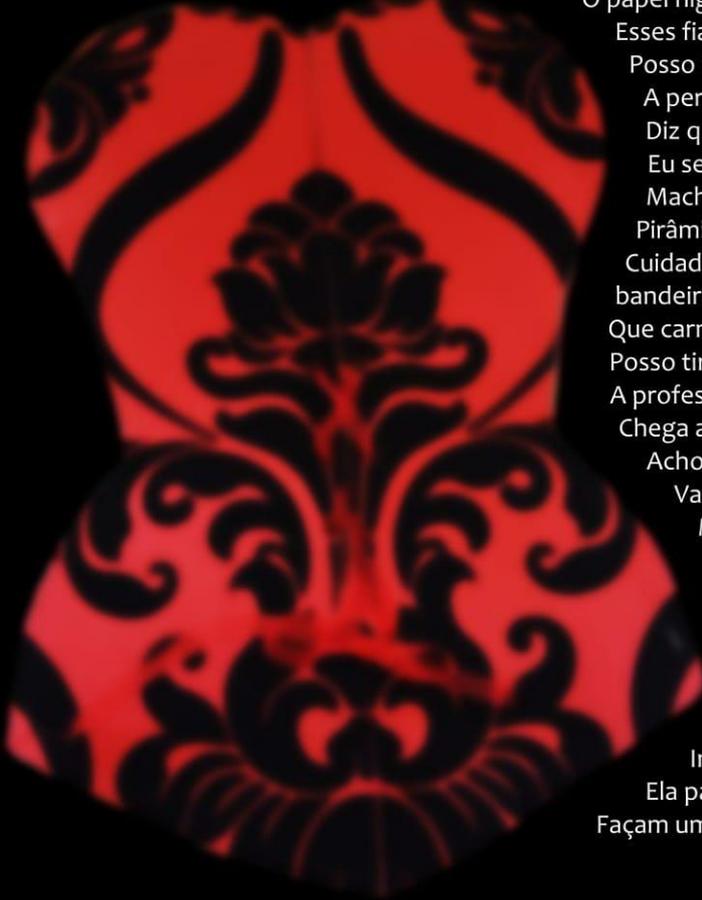
E o foco?

Cuidaram do enquadramento?

Calma que eu sou uma só!

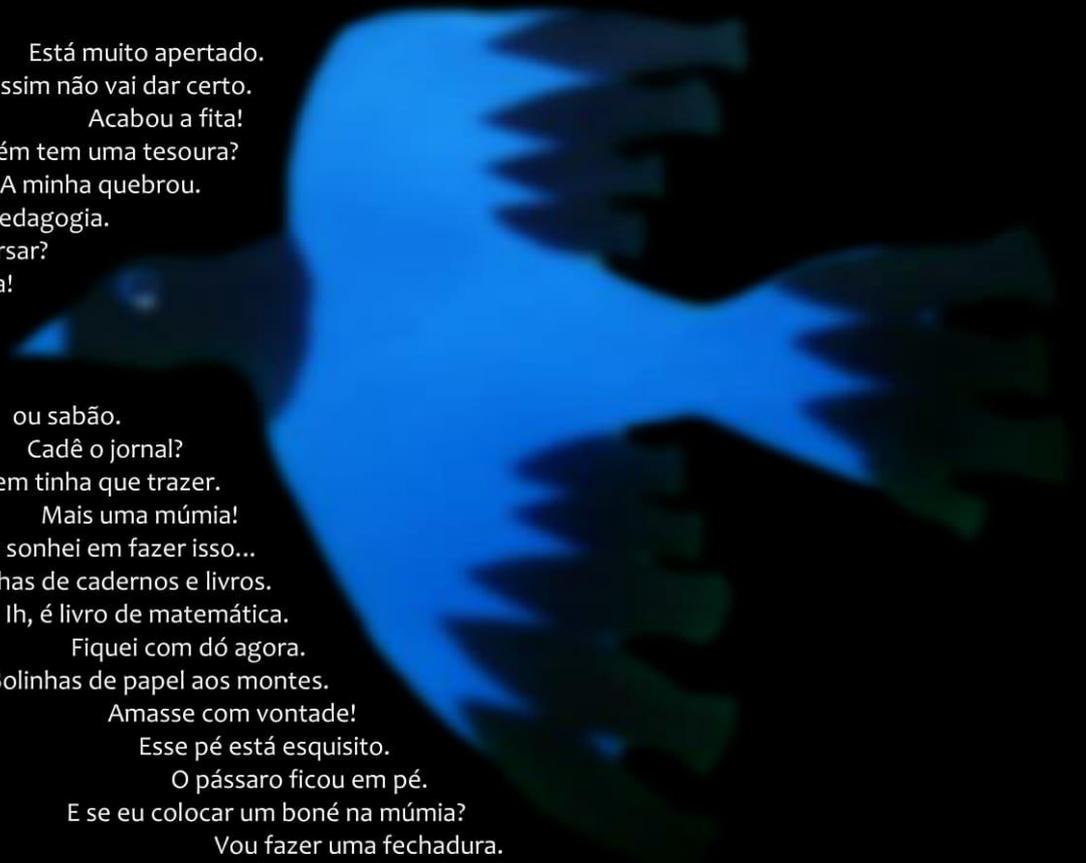
Não tem pote para o papel machê.

Vou deixar o papel toalha com água na sacola mesmo.  
Use o lixo.  
Como se dá liga?  
Eu assistia art attack.  
E como era quando você viu?  
Isso já faz cinco anos.  
Trouxe agulha de crochê finíssima.  
Tenho artrose.  
Antes eu fazia ponto cruz, agora minhas mãos não  
ajudam.  
Livro de artista.  
Por onde eu começo?  
Slides.  
A aula hoje só vai até as 8:30!  
Cancela a atividade.  
É para terminar isso como e quando?  
Vou vir abraçadinho com a múmia na rua.  
Tem sacola?  
Mão molhada...  
Lembraram do material para a aula de hoje?  
Fone de ouvido e óculos na múmia.  
Tatuagem.  
Como se faz uma mão?  
Tênis de molde para pé.  
Jornal e fita adesiva larga.  
Posso pedir para o “Coca” comprar mais fita?



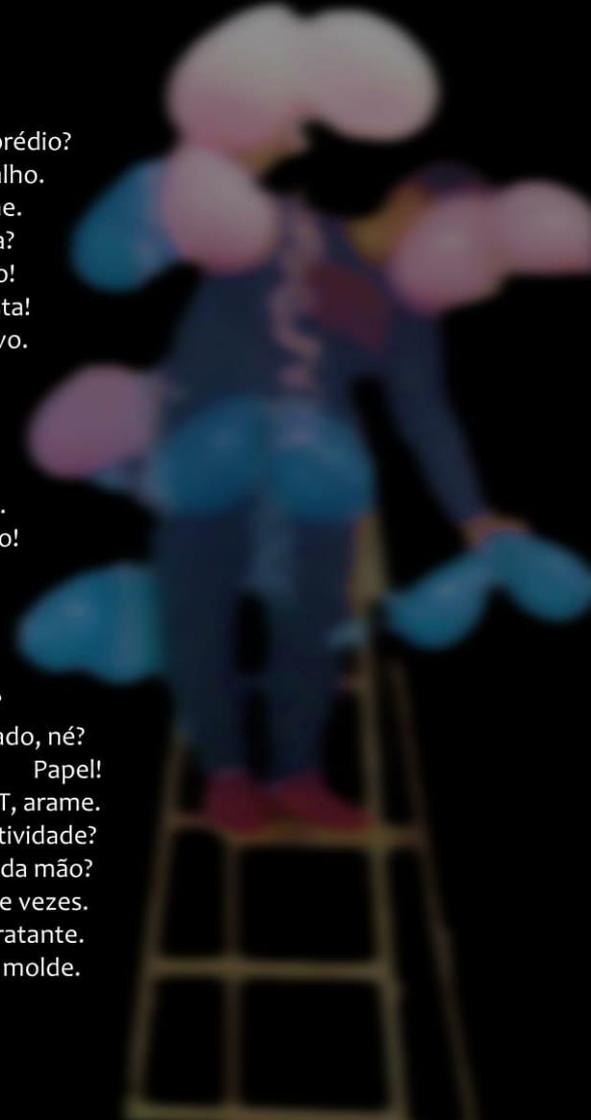
O papel higiênico está arrebetando.  
Esses fiapos são para mostrar que ela está morta há muito tempo.  
Posso ir lá embaixo sujar as faixas?  
A perna não quer ficar torta!  
Diz que está bom, por favorzinho!  
Eu sei que você é capaz de melhorar mais.  
Machismo é coisa atual.  
Pirâmide com as cores do arco-íris.  
Cuidado para não amassarem por acharem que isso faz referência à  
bandeira LGBT.  
Que carnaval!  
Posso tirar foto dos alunos trabalhando?  
A professora pode vir aqui um pouquinho?  
Chega aí prof.!

Acho que você não gosta muito de abraçar.  
Vamos nos dividir em duas duplas.  
Meu pai emprestou o compressor.  
Minha filha está fazendo o gavião.  
Não quero juntar turma.  
Eles são chatos.  
A professora é chata!  
Sempre acha defeito.  
A múmia pode ficar de braços cruzados?  
Insulfilm no rosto da menina.  
Ela parece sufocar.  
Façam um furo para o nariz e a boca.



Está muito apertado.  
O molde assim não vai dar certo.  
Acabou a fita!  
Alguém tem uma tesoura?  
A minha quebrou.  
Veja se tem cola na pedagogia.  
Professora, podemos conversar?  
Que coisa chata!  
Você nos enganou!  
Disse que era mais fácil  
fazer trabalho com argila  
ou sabão.  
Cadê o jornal?  
O Marcos faltou e ele é quem tinha que trazer.  
Mais uma múmia!  
Sempre sonhei em fazer isso...  
Rasgar folhas de cadernos e livros.  
Ih, é livro de matemática.  
Fiquei com dó agora.  
Bolinhas de papel aos montes.  
Amasse com vontade!  
Esse pé está esquisito.  
O pássaro ficou em pé.  
E se eu colocar um boné na múmia?  
Vou fazer uma fechadura.  
Antigamente isso não existia.

E um prédio?  
Mas dá muito trabalho.  
Já sei, vou fazer uma bola de boliche.  
Posso pintar a argila ainda molhada?  
Ficou lindo!  
Ficou uma bosta!  
Vou fazer tudo de novo.  
Posso levar para casa?  
Quando é que você vai dizer que está bom?  
A gente pode ter três aulas hoje?  
Você ajudou em que?  
Múmia com cartola.  
O meu gato virou um grifo!  
Cadê o celular?  
Pesquisem na internet.  
Não quero matar um animal para mumificar.  
Tadinho!  
Já mumificaram uma maçã?  
Uma múmia em tamanho real de argila é meio complicado, né?  
Papel!  
Fita e Faixa ou TNT, arame.  
Cadê a criatividade?  
A argila não vai mais sair da mão?  
Já lavei um milhão de vezes.  
Passei dois quilos de hidratante.  
Bexiga como molde.



O rosto ficou legal.  
Cadê o nariz.  
Coisa estranha!  
Risadas.  
Não gostei.  
Dá para começar do zero ou  
você aceita assim?  
Pesquisar imagens...  
Que artista mostrar?  
O que será mais relevante?  
Foi a princesa Isabel que era

“chegada num  
negão”

47

chamasse de brancão?  
Por que os afro-brasileiros não comemoram o mês da abolição?  
Mas o que tem a ver a arte abstrata com tudo isso?  
IBGE.  
Preto, Pardo, Branco, Amarelo e Indígena.

que deu a liberdade  
para os escravos.  
Você iria gostar se eu te

Já bateram na porta da sua casa perguntando o que você tem?  
Minha mãe diria: tem serviço para fazer aos montes, pode entrar.  
Por que nos filmes sobre múmia os atores geralmente são brancos?  
Por causa dos traços finos!

Sua racista!

Preconceito.

Que imagem legal!

Risadas.

Todo mundo sério.

É engraçado ver uma imagem do navio negreiro?

Mas os negros já escravizaram os brancos alguma vez?

Lei 11.645/2008.

Nem é mais lei com a reforma do Ensino Médio.

O assunto deve ser abordado.

Ela ainda está viva.

e mora em São Paulo.

que os olhos dela estão riscados?

é a imagem dela, é a imagem de um trabalho dela.

É um bastidor com impressão fotográfica bordado com linha preta na parte dos olhos.

O que isso pode significar?

Favela.

Hoje se fala comunidade.

Vocês já ouviram falar das cotas raciais e sociais.

Acho injusto.

Parece que estão chamando algumas pessoas de burras.

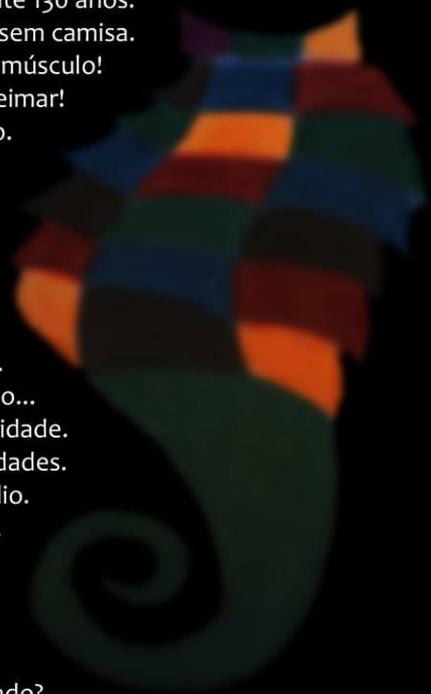
Sim  
Por  
Não

Oportunidades distintas!  
Dívida histórica?  
Capoeira!  
Eu conheço uma palavra de origem africana: puta.  
Putá, eu não sei, mas bunda é de origem africana.  
Risadas.  
Vocês tiveram aula de história?  
Já viram essas imagens em livros didáticos?  
Pintar a casa por dentro e por fora.  
Bordar as raízes e o coração sangrando.  
Voltar às origens.  
Não negá-las!  
Meu sobrenome é Paulino, acho que ela pode ser minha parente.  
Ela é negra tipo o “Coca” ou é morena?  
Dizem que todo mundo que tem sobrenome igual é parente.  
Imagine os Silva aqui no Brasil...  
Risos.  
Sabem a diferença entre figuração e abstração?  
Uma coisa que não se entende, tipo um monte de rabisco.  
Figurativo é figura.  
Tipo figurinha?  
Vamos fazer origami agora?  
Eu sei fazer tsuru.  
Pode cortar com cuspe.  
Saliva fica mais bonito.  
Mais é tudo a mesma coisa!



Que nojo!  
Tem super-heróis negros.  
Tem o Super-Choque e a Princesa e o Sapo que é um conto de fadas.  
E há algumas décadas, isso existia?  
Tem o Lanterna Verde.  
Eu já fiz aquelas bonequinhas que amarra.  
Que é isso?  
Mulher pelada!  
Isso é arte contemporânea.  
Chama-se instalação artística.  
Se o que importa é a mensagem, não só a técnica, então tem que ter um significado.  
Ela também é negra?  
Isso lembra carnaval e não festa junina!  
O que é autodidata?  
Se quiséssemos um retrato nosso, antes de existir a fotografia, como faríamos?  
Tinha que se pintar!  
E se você não soubesse?  
Pagava alguém.  
Missão Artística Francesa.  
Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil.  
Retratar o cotidiano. Ama de leite.  
Por que os brancos queriam que se amamentassem os filhos deles com o leite das mulheres negras?

A abolição ocorreu há aproximadamente 130 anos.  
Olha o detalhe da sombra das costas da pessoa sem camisa.  
Quanto músculo!  
Braços cortados e colocados junto com pedaços de madeira para queimar!  
Se um morresse era só comprar outro.  
Pode usar qualquer cor?  
Tem que fazer margem?  
Tem que escrever Conduru?  
Por que tiveram que fazer uma lei para se trabalhar com a Cultura e a História  
Afro-Brasileira e Indígena nas escolas?  
Você poderia conversar com a professora de sociologia.  
Ela também fala dessas coisas.  
Acho que o professor de história também fala sobre isso...  
Interdisciplinaridade.  
Técnicas, formas, criação e possibilidades.  
Conteúdos diversos na EJA e no Ensino Médio.  
Temas transversais, contextualização, energias pulsantes.  
Criar constantemente é possível?  
Interações: teoria e prática.  
Leis e políticas públicas.  
Múltiplas realidades...  
Cotidiano datado?  
Microcontos!



**O verso não representa, mas apresenta!  
Recria, revive a nossa experiência do real...**

## Pôr em relação ou conversa infinita entre autores

O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome.<sup>1</sup>

Ensinamos COM arte ou SOBRE arte?

Arte é....

Ensinar é...

Guerra e Paz!<sup>2</sup>

Diferentes aspectos da mesma coisa podem justificar descrições opostas.<sup>3</sup>

Trata-se de fabricar o real e não de responder a ele.<sup>4</sup>

Pode ser, pode não ser...

As coisas têm vida própria, tudo é questão de despertar a sua alma.<sup>5</sup>

Habilidade de levantar questões e mantê-las em aberto, vivas, pulsantes.<sup>6</sup>

Este é o grande invento do nosso tempo?<sup>7</sup>

Na verdade Arte não é linguagem, é bloco de Sensações.<sup>8</sup>

A arte não comunica?

Não precisa de comunicação.<sup>9</sup>

A arte é o homem acrescentado à natureza, à realidade, à verdade...<sup>10</sup>

Será Arte tudo o que eu disser que é arte!<sup>11</sup>

Não me fixo nas palavras, eu as atravesso.<sup>12</sup>

Só que o mais profundo é a pele.<sup>13</sup>

Tudo está na superfície?

O mundo se reduziu a superfície da sua pele e o interior ficou a salvo de toda a amargura.<sup>14</sup>

Vocês são maduros como uma gota d'água...<sup>15</sup>

As pessoas falam sem saber o que dizem e compreendem o que não ouvem.<sup>16</sup>

Não é nada disso!

A arte procura sempre a sua própria destruição...garantindo, assim a sua eternidade.<sup>17</sup>

Claro que há uma contribuição da arte para a vida.

Só que é um desvio!

A arte nos permite experimentar o outro de todos os mundos.<sup>18</sup>

De sonho dormido passou a sonho acordado, o que já é doença.<sup>19</sup>

Mas toda alegria quer a eternidade.<sup>20</sup>

Devir...

Que silêncio sem nuvens!<sup>21</sup>

O leitor faz a obra, lendo-a, ele a cria.

Se morre a cada criação.

Os poetas mentem demais.<sup>22</sup>

Descontinuidades.

A educação deve propor problemas?<sup>23</sup>

O mundo não tem sentido; o saber asfixia.<sup>24</sup>

Assustei-me tanto a sonhar, que acordei!<sup>25</sup>

Convite a pausa.<sup>26</sup>

A vida carrega a morte como potência.<sup>27</sup>

Há quem falha durante a vida. Tratem ao menos de acertar na sua morte.<sup>28</sup>

A absolvição aparente e o processo arrastado.<sup>29</sup>

Já não se podia fazer nada além de contemplar a chuva.<sup>30</sup>

Arte é cultura ou ela cria cultura?

Tampouco é este o único ponto, mesmo nesta divisão de seu tema, em que o nosso argumentador raciocina, sem o querer, contra si mesmo.<sup>31</sup>

Como deslizar pelas verdades constituídas?

A única coisa em questão é a maneira como se produz a intervenção humana.<sup>32</sup>

Mais voávamos do que flutuávamos.<sup>33</sup>

Muitas vezes, é melhor ficar preso entre às correntes do que ficar livre.<sup>34</sup>

Há numerosas outras verdades matemáticas que são somente verdades dentro dos limites da relação.<sup>35</sup>

Na maioria das vezes essas perguntas tinham como único objetivo divertir o grupo.<sup>36</sup>

O meu EU é algo que precisa ser superado.<sup>37</sup>

Campo da arte como território híbrido.

Ou isso ou aquilo.

Quem quererá, porém, embarcar para esse 'talvez'?'<sup>38</sup>

As coisas podem ser isso E aquilo.

Para adiante é difícil distinguir qualquer coisa.<sup>39</sup>

Não sabemos como as coisas se passam ali, nem tampouco queremos saber.<sup>40</sup>

Jogo da amarelinha.<sup>41</sup>

Formas de acessar a memória.<sup>42</sup>

Isso é processo infinito, circular...<sup>43</sup>

Produção de movimento, instauração de processos.<sup>44</sup>

Tudo flui e nada permanece<sup>45</sup>.

Essa última fórmula parecia agradar-lhe mais, talvez porque envolvesse menos risco.<sup>46</sup>

Devir...

O memorioso: mais lembranças tenho eu do que todos os homens.<sup>47</sup>

Lá cabia um ar livre imenso.<sup>48</sup>

Mas era uma lembrança incerta, inteiramente desprovida de ensinamentos ou saudade.<sup>49</sup>

Entre a lembrança surgida inopinadamente e nosso estado atual, a distância é tal que, bastaria para tornar impossível qualquer comparação.<sup>50</sup>

Estou num processo infinito.<sup>51</sup>

Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria...<sup>52</sup>

Parecia prestes a não dizer nada.<sup>53</sup>

O meio é o lugar onde as coisas adquirem velocidade.<sup>54</sup>

Eu conheço os sinais do tempo.<sup>55</sup>

Silêncios...

Significantes múltiplos, móveis e abertos.<sup>56</sup>

Uma suposição assim tão aparentemente insensata tem todas as probabilidades a seu favor.<sup>57</sup>

O que seria poesia, essa palavra constringedora?<sup>58</sup>

Poesia é um tipo de loucura qualquer.<sup>59</sup>

Poesia era a palavra dos mais velhos.<sup>60</sup>

Intervenção essencialmente crítica!

Mas sob forma de brincadeira, da ironia maliciosa.<sup>61</sup>

Novo romance.

As próprias relações de poder são difusas.<sup>62</sup>

O que poderia suceder-me que já me não pertença?<sup>63</sup>

A fala neutra não revela nem esconde.<sup>64</sup>

O mais perturbador talvez fosse o meio-termo.<sup>65</sup>

A vida é um conjunto de funções que resistem a morte.<sup>66</sup>

É dentro do próprio homem que é preciso libertar a vida, pois o próprio homem a aprisiona.<sup>67</sup>

Sou um inseto, mas certa vez acordei como um humano!

Fragmentação da essência do sujeito.<sup>68</sup>

Proust não é só *Madeleine*. Mais de duas mil páginas de texto, evocando memórias, processo de criação, retrato da burguesia, hiperdetalhamentos sonolentos, para ser sintetizados nisso...

É preciso saber tornar-se um espelho e refletir sobre a própria vida.<sup>69</sup>

Prática de si.<sup>70</sup>

Criação de modos de existir.<sup>71</sup>

Sempre aquele que cria destrói.<sup>72</sup>

A verdade é um discurso!

Os homens agrupam-se por si próprios em categorias.<sup>73</sup>

Não vos rias de semelhantes matrimônios.<sup>74</sup>

Devo dizer que acharia esses divórcios muito compreensíveis.<sup>75</sup>

Sucede, porém, um fato esquisito.<sup>76</sup>

A ilusão de verdade permanece no mundo.

Eu sei que o mundo é redondo porque me disseram, mas só ia parecer redondo se a gente olhasse e às vezes o céu estivesse lá embaixo.<sup>77</sup>

Há muitas coisas que é difícil de eliminar por meio da razão.<sup>78</sup>

É avisado em concordar que todas as coisas são uma.<sup>79</sup>

Gosto de brincar propositalmente com o desejo do leitor.<sup>80</sup>

Eu tinha a certeza de que meu cérebro constituía uma rica zona de mineração, com jazidas preciosas, extensas e várias. Mas, teria tempo de explorá-las?<sup>81</sup>

Mas o que você dirá disto, e o que eu mesmo vou achar daqui um tempo?<sup>82</sup>

Tempo perdido, tempo redescoberto.<sup>83</sup>

Qual a impressão produzida em sua imaginação?<sup>84</sup>

Conversa entre Magritte e Duchamp: Isto não é o que eu disser que é!

---

<sup>1</sup> García Márquez

- 
- <sup>2</sup> Tolstoi  
<sup>3</sup> Heráclito  
<sup>4</sup> Deleuze  
<sup>5</sup> García Márquez  
<sup>6</sup> Deleuze  
<sup>7</sup> García Márquez  
<sup>8</sup> Deleuze  
<sup>9</sup> Lispector  
<sup>10</sup> Van Gogh  
<sup>11</sup> Duchamp  
<sup>12</sup> Blanchot  
<sup>13</sup> Valéry in Blanchot  
<sup>14</sup> García Márquez  
<sup>15</sup> Lispector  
<sup>16</sup> Blanchot  
<sup>17</sup> Blanchot  
<sup>18</sup> Blanchot  
<sup>19</sup> Lispector  
<sup>20</sup> Nietzsche  
<sup>21</sup> Nietzsche  
<sup>22</sup> Nietzsche  
<sup>23</sup> O que Alvarenga lembra das coisas que já viu e ouviu no mundo, neste e em outros onde não há “n<sup>o</sup>”. Visando adequação, foram feitas adaptações textuais nas falas dos outros autores.  
<sup>24</sup> Nietzsche  
<sup>25</sup> Nietzsche  
<sup>26</sup> Foucault  
<sup>27</sup> Blanchot  
<sup>28</sup> Nietzsche

---

<sup>29</sup> Kafka  
<sup>30</sup> García Márquez  
<sup>31</sup> Poe  
<sup>32</sup> Poe  
<sup>33</sup> Poe  
<sup>34</sup> Kafka  
<sup>35</sup> Poe  
<sup>36</sup> Kafka  
<sup>37</sup> Nietzsche  
<sup>38</sup> Nietzsche  
<sup>39</sup> Poe  
<sup>40</sup> Kafka  
<sup>41</sup> Cortázar  
<sup>42</sup> Proust  
<sup>43</sup> Kafka  
<sup>44</sup> Deleuze  
<sup>45</sup> Heráclito  
<sup>46</sup> Poe  
<sup>47</sup> Borges  
<sup>48</sup> Lispector  
<sup>49</sup> García Márquez  
<sup>50</sup> Proust  
<sup>51</sup> Kafka  
<sup>52</sup> Lispector  
<sup>53</sup> Lispector  
<sup>54</sup> Deleuze  
<sup>55</sup> Nietzsche  
<sup>56</sup> Ana C.

---

57 Poe  
58 Lispector  
59 Ana C.  
60 Lispector  
61 Blanchot  
62 Foulcault  
63 Nietzsche  
64 Blanchot  
65 Proust  
66 Bichat in Blanchot  
67 Nietzsche  
68 Blanchot  
69 Proust  
70 Blanchot  
71 Blanchot  
72 Nietzsche  
73 Van Gogh  
74 Nietzsche  
75 Proust  
76 Proust  
77 Lispector  
78 Van Gogh  
79 Heráclito.  
80 Ana C.  
81 Proust  
82 Van Gogh  
83 Proust  
84 Poe

---

BLANCHOT, Maurice (1907-2003) **A parte do fogo**. Maurice Blanchot; Tradução Ana Maria Scherer. – Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

\_\_\_\_\_. **O espaço literário**. Maurice Blanchot; Tradução Álvaro Cabral. – Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

\_\_\_\_\_. **A conversa infinita 3: a ausência de livro, o neutro o fragmentário**. / Maurice Blanchot; Tradução João Moura Jr. – São Paulo: Escuta, 2010.

BORGES, Jorge Luís. **Funes, o Memorioso**. In: Ficções. Porto Alegre: Globo, 1969.

CORTÁZAR, Júlio (1914-1984) **O jogo da amarelinha**. 5. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

DELEUZE, Gilles (1925-1995) **Crítica e Clínica**. / Gilles Deleuze; Tradução Peter Pál Pelbart. – São Paulo: Ed. 34, 1997.

FOUCAUL, Michel (1926-1984) **Isto não é um cachimbo**. / Tradução Jorge Coli. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cem anos de solidão**. / Gabriel García Márquez; Tradução de Elaine Zagury. – Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

KIRK, Geoffrey. **Os filósofos pré-socráticos: história crítica com seleção de textos**. RAVEN, J.E.; SCHOFIELD, M. 4 ed. Trad. Carlos Alberto Louro Fonseca. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

KAFKA, Franz (1883-1924) **O processo**. / Franz Kafka; Tradução e Posfácio Modesto Carone. – São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

---

LEVY, Tatiana Salem. **A experiência do fora: Blanchot, Foucault e Deleuze**. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina: contos**. 2. ed. – Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975.

MALUFE, Annita Costa. **Ana C., A Crítica por trás da poesia**. Revista Letras, Curitiba, n. 62, p. 27-40. jan./abr. 2004. Editora UFPR.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. / Nietzsche Friedrich; Tradução Alex Marins – São Paulo: Martin Claret Ltda, 2007.

POE, Edgar Allan (1809-1849) **Histórias extraordinárias** / Edgar Allan Poe; Tradução de Brenno Silveira e outros. – São Paulo: Abril Cultural, 1981.

**Poética**, Ana Cristina César, São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PROUST, Marcel. (1871-1922) **O tempo redescoberto / Marcel Proust**; Tradução Lúcia Miguel Pereira. – 8. ed. – Rio de Janeiro: Globo, 1988. (Em busca do tempo perdido; 7).

TOLSTOI, Leão (1828-1910) **Guerra e Paz**. / Leão Tolstói; Tradução João Gaspar Simões. – Lisboa: Europa-América, 1973.

VAN GOGH, Vincent (1853-1890) **Cartas a Théo**. / Vincent Van Gogh; Tradução de Pierre Ruprecht – 2. ed. – Porto Alegre: L&PM, 2007.